

# A arte de escrever



## 4.1 Introdução

Um ou uma jornalista que escreve sobre temas de ciência pode estar competindo com todo tipo de matérias e precisa seguir regras que têm muito em comum com a redação de notícias sobre outros temas. Você será capaz de escrever artigos interessantes sobre ciência se você investigar, entender o tema, tiver boa capacidade de comunicação e seguir as regras usuais da redação jornalística. Mas há algumas coisas que jornalistas científicos precisam ter em mente de forma especial. Como simplificar um jargão científico complexo, por exemplo? Ou como ajudar os leitores a compreender números – como aqueles relacionados a tamanho, volume, peso e distância – que podem ser extremamente pequenos ou incrivelmente grandes? Ou, mais importante, como um ou uma jornalista científico(a) escreve sobre um tema aparentemente rotineiro de forma a captar a atenção do leitor do começo ao fim?

**Nossa expectativa é que, ao final desta lição, você tenha uma compreensão geral dos conteúdos básicos para uma boa escrita jornalística. Esperamos também que você tenha aprendido a escrever sobre ciência de forma mais interessante. Uma nota com tema científico não precisa ser chata. Há alguns truques e ferramentas simples que podem ajudá-lo(a) a despertar o senso de aventura e a curiosidade em leitores de todas as idades. Aprenda a usá-los e seus artigos competirão com os outros sobre conflitos armados e desastres naturais pela capa de qualquer jornal ou revista!**

## 4.2 Saiba para quem você está escrevendo

Antes de escrever uma letra no papel ou documento de Word, esteja familiarizado com três de seus críticos mais importantes: seu editor ou editora, sua audiência e você mesmo – e nessa ordem!

### 4.2.1 Seu editor

Certifique-se de que você entende bem o seu editor ou editora. Discuta a pauta primeiro e veja que ângulo de abordagem ele ou ela deseja. Confira o tamanho esperado da sua matéria e se você deverá enviar algum tipo de material adicional, como fotos ou diagramas, para torná-la mais interessante.

É importante entender que você precisa de um equilíbrio delicado na relação com seu editor ou editora. Como falamos na Lição 1, ele ou ela estará ocupado se comunicando com outros repórteres, além de ter o trabalho diário de preparar muitos artigos para publicação. Então, embora ele ou ela possa gostar de se comunicar com você, essa comunicação não deve ir além da troca de uns dois *e-mails* para começar. De outro modo, seu editor ou editora pode decidir trocar você por um outro repórter que pegue as coisas mais rápido. Lembre-se: é um mercado muito competitivo!

Mas preste atenção: você conhece sua notícia melhor do que qualquer um. Editores às vezes pedem por notícias que simplesmente não existem. Seja confiante em sua investigação e informe seus resultados de forma clara.

Depois de escrever seu artigo, espere que seu editor ou editora solicite mudanças. Esta é uma das formas mais importantes de conhecer bem os editores. Aprenda com as modificações, não apenas para entender o que seu editor ou editora espera que você faça da próxima vez, mas também para melhorar a sua escrita em geral. Editores são os melhores professores de redação.

Lembre-se sempre: não importa há quantos anos você esteja escrevendo, há sempre algo a mais para aprender e espaço para melhorar suas habilidades!

**Comunique-se com seu editor ou editora sem ser irritante. Seja confiante em suas habilidades jornalísticas, mas sempre aberto a aceitar sugestões.**

## 4.2.2 Sua audiência

**Seu editor é quem abre as portas para você, a audiência é o seu teatro. São as pessoas assistindo e lendo cada letra que você escreve – desde que você atraia sua atenção primeiro!**

Como vimos na Lição 1, as audiências variam dependendo da publicação e seus objetivos. Eles podem ser jovens, velhos, com boa formação ou um público geral. Eles podem ser locais para a publicação, regionais ou internacionais. E sua escrita deve variar de acordo com tudo isso.

Há algumas maneiras de descobrir qual é a audiência de uma publicação:

- Simplesmente perguntar ao editor ou editora.
- Se a publicação tiver um *site*, veja a seção em que há informações sobre a organização.
- Leia alguns dos artigos já publicados para ver estilos de redação e ângulos de abordagem.
- Veja as seções que dão voz ao leitor, como cartas ou comentários.

Use normas de redação e terminologias adequadas ao público-alvo – isso ajuda a criar uma boa impressão em seus editores e livra-os do trabalho chato de fazer alterações. Com audiências mais jovens ou mais gerais, você vai precisar dar mais informações básicas e usar termos simples – ou, pelo menos, explicar alguns dos termos mais difíceis. Com audiências mais especializadas, talvez com conhecimentos sobre ciência, não simplifique demais o tema ou eles ficarão entediados.

### A. Escrevendo para crianças e jovens

Mais difícil, talvez, do que aprender qualquer outro estilo de redação é aprender a escrever para crianças e jovens. Esta é uma audiência com pouca atenção e com mais distrações do que qualquer outra. Jornalistas que escrevem para crianças e jovens têm que competir com *video games*, *internet*, televisão a cabo e iPods. E, embora você tenha que tomar cuidado para ser compreendido, não subestime a inteligência dos leitores. Simplifique a ciência, mas não demais. E tenha certeza de captar a atenção deles desde a primeira linha. Faça um artigo curto e interessante, usando muitos exemplos, gráficos e material de apoio. Estimule, desafie e faça com que eles se divirtam!

#### Exemplo:

Veja esta matéria da *Ciência Hoje das Crianças On-line*:

#### **Um chimpanzé e seu incrível plano**

[<http://cienciahoje.uol.com.br/139937>]

### B. Escrevendo para uma audiência geral

Se você estiver escrevendo para o público geral, nunca assuma que sua audiência conhece um certo fato ou entende determinado conceito. Não exclua leitores – ofereça informações básicas e explicações para que qualquer pessoa entenda sua notícia, independentemente de conhecimentos prévios. Mas, ao mesmo tempo, certifique-se de que o seu artigo é interessante o suficiente para um cientista que o leia num jornal diário.

### **Exemplo:**

Dê uma olhada neste exemplo, do jornal diário *Folha de S. Paulo*:

#### **Nasa lança telescópio em busca de nova “Terra”**

[<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u529125.shtml>]

### **C. Escrevendo para a comunidade científica**

Membros da comunidade científica têm conhecimento de muitos conceitos científicos, mas isso não significa que eles sabem tudo. Dependendo da área em que atuam, o conhecimento dos cientistas varia. Então, mesmo que você não precise simplificar a ciência, sua redação não deve parecer um relatório acadêmico – você ainda deve trabalhar para conseguir a atenção da audiência!

### **Exemplo:**

Veja esta matéria publicada no *site* do Instituto Oswaldo Cruz:

#### **Avanço no desenvolvimento de vacina dupla para esquistossomose e fasciolose hepática**

[<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inoid=600&sid=32>]

**Em suma, escreva na linguagem da sua audiência.**

## **4.2.3 Você**

### **Descubra seus pontos fortes e desenvolva um estilo de redação confiante**

Embora seja importante escrever num estilo que vai agradar editores e audiência, também é importante ser você mesmo. Siga as regras básicas da redação jornalística, mas nunca perca seu jeito único de escrever. É isso que pode fazer de você um jornalista de sucesso.

**Aprenda sobre diferentes estilos de redação.** Leia tantos artigos diferentes quanto possível e tente entender por que uns parecem mais interessantes do que outros, e por que alguns textos conseguem muita resposta do público, e outros, não. Leia artigos que ganharam prêmios e tente compreender por que eles foram selecionados pelo júri.

**Mais importante, reavalie seus próprios artigos ao longo do tempo e tente entender por que alguns deram mais certo do que os outros.**

**Use toda essa informação para se descobrir como escritor.** Não tenha medo de tentar novos estilos ou abordagens. Você pode tentar imitar o estilo de outros autores como parte do processo, mas tenha certeza de que você busca, no final, encontrar seu próprio estilo.

**Para chegar ao topo, você precisa ser único.**

## **4.3 Escrevendo uma boa sugestão de pauta**

**Antes de você aprender como escrever uma boa matéria, você precisa aprender a escrever uma boa sugestão de pauta. Se você não puder convencer o editor ou editora de que a notícia merece ser publicada, você certamente não convencerá seus leitores de que a matéria precisa ser lida.**

Editores são pessoas ocupadas, então sua sugestão de pauta deve ser breve e ir direto ao ponto. Você estará competindo com outras sugestões, por isso a sua precisa se sobressair.

**Siga essas diretrizes gerais:**

- Certifique-se de que o título de seu *e-mail* é interessante e relevante para o seu tema. Editores são bombardeados por *e-mails* todos os dias e podem ignorar uma mensagem cujo título seja “Oi”, por exemplo. Escreva um título que seja próximo a um possível título para a matéria. Pense em algo atraente e que esclareça o assunto.
- A sugestão de pauta deve ser breve e objetiva. Seu editor ou editora não vai querer abrir o seu *e-mail* apenas para achar parágrafos ou explicações e argumentos sem fim. Não exceda três parágrafos organizados para vender sua ideia.
- Na sugestão de pauta, às vezes é uma boa ideia escrever algo que lembre um “parágrafo essencial” (veja a seção 7: Dicas básicas para escrever reportagens especiais) ou um lide do artigo que você pretende escrever. Escreva duas frases que expliquem exatamente qual será o foco do seu artigo, como se você já estivesse escrevendo a matéria.
- Explique ao editor ou editora como você pretende investigar o tema – quem você planeja entrevistar, por exemplo – e que recursos você vai usar para informações básicas. Também seja claro em relação às visitas que você fará: editores ficam mais impressionados com matérias que resultam de visitas às pessoas e de ver os projetos em primeira mão do que com aquelas que coletam informações da *internet* e de *press releases*.
- Diga ao editor por que você acha que o público-alvo ficará interessado na matéria que você está propondo.
- Diga ao editor quando esperar uma primeira versão da matéria (estabeleça um prazo razoável) e antecipe o número de palavras.

**Exemplo:** Aqui está uma boa sugestão de pauta:

**Título do e-mail:** Sugestão de pauta: colaboração científica entre Israel e Palestina

Olá, Mike,

Gostaria de propor a seguinte matéria:

Enquanto o conflito permanece acirrado no Oriente Médio, cientistas israelenses e palestinos montaram uma organização que vai apoiar colaborações em pesquisas entre eles. Embora já tenha financiado 15 pesquisas colaborativas, o projeto é cercado de muita controvérsia política.

Para cobrir esta notícia, vou falar com os diretores israelense e palestino da organização, além de falar com pesquisadores israelenses e palestinos que se beneficiaram do financiamento. Também vou falar com alguns pesquisadores palestinos que mudaram de opinião sobre o projeto diante do quadro político atual.

Se você estiver interessado na proposta, posso enviar uma primeira versão da matéria em dez dias. Preferia ter um espaço maior, pois estou pensando numa reportagem especial de 1.500 palavras, mas estou aberta às suas sugestões de tamanho de acordo com as limitações de espaço do veículo. Obrigada, aguardo sua resposta.

Atenciosamente,  
Regina

**Depois de enviar sua sugestão de pauta, você vai receber uma dessas três respostas:**

- 1. O editor ou editora ficou agradecido com sua sugestão e lhe pede que siga em frente.** Não o(a) decepcione! Envie uma primeira versão antes do prazo e atenha-se ao que vocês combinaram de fazer.
- 2. Seu editor ou editora tem algumas ressalvas para discutir com você.** Esta é uma boa oportunidade de desenvolver melhor a sua sugestão de pauta para que ela fique adequada aos editores e à audiência. Como vimos na Lição 1, é importante combinar um ângulo de abordagem para a matéria.
- 3. Seu editor ou editora não responde.** Isso pode significar que o seu *e-mail* ficou perdido num mar de *spams*. Não faz mal ligar para o editor ou editora alguns dias depois de enviar a sugestão (ou horas depois, se for uma notícia) para ter certeza de que ele ou ela recebeu sua mensagem. Mas não receber resposta também pode significar que sua sugestão não é suficientemente interessante e que seu editor ou editora não teve tempo de dizer-lhe isso. Dê uma segunda olhada na sugestão: pode valer a pena enviá-la para outro veículo. Tente pensar num ângulo melhor para atrair atenção.

**Uma boa sugestão de pauta é o primeiro passo para um bom texto.**

## 4.4 Introdução a diferentes tipos de textos sobre temas de ciência

A forma como escrever sobre temas de ciência varia de acordo com editores, audiências, você, veículos e o tipo de texto solicitado. É uma boa ideia tentar diferentes formatos para descobrir o que você faz melhor. Se você trabalha como *freelance*, pode começar a focar em veículos que estão procurando esse tipo de trabalho. Mas esteja pronto para diversificar sua redação, a fim de ampliar o mercado. A seguir, há breves explicações sobre tipos de textos científicos, alguns dos quais serão abordados mais tarde nesta lição.

### A. Notícia

As notícias são escritas para cobrir alguma coisa que acaba de acontecer, agora ou recentemente. Elas são, normalmente, mas não sempre, mais curtas do que outros tipos de matérias. Elas são estruturadas de forma a colocar “quem, o quê, quando, onde, como” nas primeiras frases do artigo. Notícias geralmente têm parágrafos e frases curtos. Eventos, descobertas científicas recentes e surtos de doenças infecciosas são frequentemente pauta de notícias.

#### Exemplo:

##### **Descoberta no Egito necrópole de mais de 5 mil anos**

[[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/2005/04/050421\\_egitomla.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/2005/04/050421_egitomla.shtml)]

### B. Reportagem especial

Reportagens especiais geralmente são escritas com mais profundidade do que uma matéria noticiosa simples. Uma reportagem especial pode cobrir uma notícia (algo que acabou de acontecer), mas oferece mais informação e faz uma cobertura mais ampla. Reportagens especiais também cobrem acontecimentos que estão em curso ou coisas menos urgentes. Elas geralmente têm uma introdução interessante que capta a atenção do leitor, seguida de um “parágrafo essencial” para guiar a matéria e do corpo do texto, que inclui informações básicas. Finalmente, pode haver uma conclusão, um clímax final ou brincadeira, ou um lado surpreendente do tema, para finalizar o texto.

#### Exemplo:

##### **Ciência de campo**

[<http://www.fiocruz.br/ccs/media/pag%2016-19%20-%20ciencia%20de%20campo.pdf>]

### C. Entrevista

Embora usemos entrevistas com especialistas, pesquisadores, cientistas e pessoas comuns como recursos, às vezes uma única entrevista pode ser o foco de um artigo. Esse tipo de texto geralmente vem no formato pingue-pongue, mas pode ser escrito de forma mais criativa. O importante é focar a atenção do leitor não apenas no tema, mas na pessoa e em suas opiniões. Por meio desses artigos, ajudamos a audiência a entender melhor o que uma pessoa pensa sobre um ou vários temas (veja a Lição 3: A entrevista).

#### Exemplo:

Aqui está uma entrevista em formato pingue-pongue:

**Richard Dawkins: “A conquista de Darwin é universal e atemporal”**

[<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=28483>]

### D. Editorial, análise, comentário ou artigo de opinião

David Dickson, diretor de SciDev.Net, escreve:

O propósito de um editorial é mostrar um ponto de vista sobre uma questão de interesse. **O editorial pode ser assinado ou não.** Se o editorial não for assinado, ele geralmente apresenta as visões do veículo que o publicou, expressado pelo editor ou por um membro da equipe (ou, ocasionalmente, um colaborador *freelance*) que escreveu com o apoio do editor ou editora.

Se o editorial é assinado, ele não representa o ponto de vista do veículo. Porém, é geralmente aceito que o editorial ganhou uma posição de destaque porque o editor (ou corpo editorial) acha que ele representa um ponto de vista que merece audiência.

Um editorial deve incluir uma conclusão clara sobre o tema tratado e uma estrutura lógica clara que mostre os fatos e argumentos em que esta conclusão está baseada. Ele pode também descrever contra-argumentos, indicando brevemente por que o autor discorda deles.

**Há muitas maneiras de começar um editorial.** Uma opção é identificar imediatamente a questão a ser tratada e resumir por que ela foi selecionada. O texto pode comentar, por exemplo, um evento recente ou uma decisão que o governo está prestes a anunciar.

Outra abertura possível é apresentar informações interessantes – sejam elas sociais (como descrever a incidência crescente da Aids em certo país) ou históricas (resumindo um evento passado com o qual serão comparados os fatos atuais).

Uma terceira opção é começar com a conclusão, colocando na primeira frase o que o autor acha que um governo ou organização internacional deve fazer a respeito de determinado tema.

O começo exato vai depender das preferências do autor ou autora, do impacto geral que ele ou ela pretende alcançar e da concordância do sub-editor(a) quanto à adequação da abertura do texto.

**A estrutura do resto do editorial pode seguir vários padrões.** O autor ou autora pode decidir expressar sua opinião no início do artigo, e, então, no restante, colocar argumentos que justificam seu ponto de vista (e, se houver espaço, colocar alguns argumentos contrários também).

Outra opção é construir um argumento lógico e colocar a conclusão nos últimos dois parágrafos. Acima de tudo, a melhor estrutura é aquela que apresenta os argumentos de maneira mais eficaz.

Os seguintes pontos devem estar em mente quando se escrevem editoriais:

1. Tenha certeza de que você expressou sua opinião de maneira clara e sucinta.
2. Tenha certeza de que seus argumentos têm uma estrutura lógica.
3. Evite linguagem técnica ou obscura.
4. Evite precisar fazer referência a outros artigos ou *sites* para que os argumentos fiquem inteligíveis.
5. Evite linguagem injuriosa (e lembre-se de que aqui há uma linha discreta entre comentários legítimos e potencialmente difamatórios!).

### Exemplo:

Veja este editorial de David Dickson para SciDev.Net, em espanhol:

#### ¿Qué papel cumple la educación superior en el desarrollo?

[<http://www.scidev.net/es/editorials/-qu-papel-cumple-la-educaci-n-superior-en-el-desar.html>]

### E. Reportagens investigativas

Escrever reportagens investigativas envolve pesquisa e investigação extensivas e originais sobre determinado tópico. Isso geralmente inclui encontrar uma resposta para uma pergunta importante e, muitas vezes, controversa, como “O suprimento de água local realmente explica os relatos de aumento da incidência de uma certa doença na área?” ou “Os pesquisadores que afirmam ter feito o primeiro clone humano estão dizendo a verdade?”

Cientistas, nesse tipo de reportagem, podem ser as testemunhas cujo trabalho possibilita ao jornalista descobrir a verdade. Ou podem ser o foco da investigação. E jornalistas científicos podem precisar confrontar as opiniões de cientistas diferentes a fim de contar uma história.

Uma reportagem investigativa geralmente requer mais tempo, porque é mais difícil encontrar pessoas que tenham as respostas ou que querem ser entrevistadas. Pode ser que não haja respostas prontas e o jornalista tem que trabalhar duro para encontrar uma. Mas a qualidade da investigação certamente influirá na qualidade do texto final. (veja também, em inglês: “Do the leg work” (Faça o trabalho de campo)

[[http://poynter.blogs.com/narrative/2003/12/do\\_the\\_leg\\_work.html](http://poynter.blogs.com/narrative/2003/12/do_the_leg_work.html)]).

Reportagens investigativas podem resultar num único artigo ou numa série de artigos em profundidade.

**Exemplo:** Este é um artigo investigativo, em inglês, publicado pela revista *Nature*, sobre o julgamento de seis médicos da Líbia acusados de infectar crianças com HIV:

#### ‘A shocking lack of evidence’ (Uma falta de evidências chocante)

[<http://www.nature.com/nature/journal/v443/n7114/full/443888a.html>]

### F. Blogs

*Blogs* são a última moda em redação jornalística. Na maioria dos estilos de redação, espera-se que os jornalistas mantenham uma distância do tema a fim de reportá-lo de forma justa, equilibrada e imparcial. Os *blogs*, porém, oferecem um espaço para que os jornalistas coloquem seus pensamentos, experiências e aventuras pessoais.

Por trás de quase toda notícia que o(a) jornalista cobre há uma história. Por exemplo, se um(a) jornalista vai ao Irã para cobrir a questão da energia nuclear, certamente terá muitas histórias para contar sobre como foi a busca inicial pelas informações. E, se o editor ou editora limita seu espaço a 500 palavras, você pode escrever uma versão estendida para o seu *blog*.



*Blogs* geralmente são apresentados como *sites* de indivíduos específicos. Há muitos programas gratuitos *on-line* que permitem a você criar um *blog*. Além disso, o jornal ou revista para quem você escreve pode ter uma seção especial em seu *site* para *blogs* de jornalistas. Fale com seu editor ou editora se você tiver experiências para contar.

#### **Exemplo:**

Veja essas postagens, em inglês, da jornalista científica ganhadora do prêmio Pulitzer Deborah Blum: [http://www.huffingtonpost.com/deborah-blum]

Veja também o *blog* do jornalista científico brasileiro Marcelo Leite: [http://cienciaemdia.folha.blog.uol.com.br/]

**Quanto mais tipos de redação sobre ciência você dominar, maior é o seu mercado potencial. Mas certifique-se de continuar desenvolvendo seu próprio estilo.**

## **4.5 Dicas básicas para escrever sobre temas de ciência em qualquer estilo**

### **A. Traga a ciência de volta à Terra**

Até agora, tudo o que você leu nesta lição se aplica a qualquer tema sobre o qual um jornalista pode escrever. Mas há algumas habilidades específicas de que você precisa para tornar a ciência mais acessível e interessante para seus leitores.

Para algumas pessoas, cientistas em seus laboratórios se parecem com alienígenas em suas terras distantes. Em alguns casos, esta analogia pode ser verdade! O trabalho do jornalista é trazer o(a) cientista de volta à Terra, mesmo que ele ou ela fique relutante.

**Exponha o ser humano que há no cientista.** Destaque aspectos de sua personalidade com que todo mundo possa se identificar – um *hobby*, alguma coisa que ele ou ela faz quando está imerso(a) em seus pensamentos antes de responder a uma pergunta. O que ele ou ela veste no laboratório? Que tipo de risada tem? Como se relaciona com colegas de trabalho? Seus olhos brilham quando fala da pesquisa?

**Quando escrever sobre temas de ciência, explique como eles se relacionam com a vida cotidiana dos leitores.** Pergunte ao cientista durante a entrevista por que criar nanotubos de moléculas de DNA pode revolucionar as tecnologias de informática. Ou explique aos seus leitores como as pesquisas com células-tronco têm o potencial de descobrir curas para doenças. Tente usar técnicas narrativas para introduzir sua matéria falando de alguém que sofre com a doença e explique como pesquisas com células-tronco podem mudar esse quadro.

#### **Exemplo 1:**

Veja este trecho traduzido de um artigo publicado na revista australiana COSMOS (edição de setembro de 2005, página 34). O artigo fala de um estudo publicado no *New England Journal of Medicine*, mas de uma maneira muito palpável:

*Ele não era um viciado. A droga era a codeína, não cocaína. A dose era pequena e administrada por um médico. E ainda assim o paciente teve overdose e quase morreu. O culpado? Seus genes.*

*A codeína tem efeito analgésico porque o corpo a transforma em morfina. A maioria das pessoas tem apenas uma cópia do gene que faz essa reação, mas esse paciente tinha três. Seu corpo transformava codeína em morfina com uma velocidade supersônica. No pico da intoxicação, seu cérebro foi saturado por um nível de morfina 800 vezes maior do que o esperado.*

*Essa overdose de codeína foi rara o bastante para sair no New England Journal of Medicine, mas o problema que ela reflete não é incomum. Todo ano, nos Estados Unidos, que têm uma população de aproximadamente 295 milhões, estima-se que as reações adversas a medicamentos causam 100 mil mortes e 2,2 milhões de casos de doenças graves.*

*Até recentemente, porém, os médicos pouco tinham a fazer para evitá-las. Eles não tinham o conhecimento nem a tecnologia para decifrar as diferenças genéticas que fazem com que aquilo que cura uma pessoa possa envenenar outra. Isso está mudando agora. O mapeamento do genoma humano e as novas ferramentas para analisar o DNA de indivíduos aumentaram rapidamente o estudo da “farmacogenômica” – uso de informações genéticas para prever reações a medicamentos.*

### **Exemplo 2:**

Aqui está um trecho traduzido da revista *Seed*, publicada nos Estados Unidos (edição de fevereiro/março de 2006, página 58).

*A professora Elizabeth Gould tem uma figura de um sagui em sua tela de computador. Os saguis do gênero Callithrix são primatas do Novo Mundo e Gould tem uma grande colônia deles vivendo logo ali, do outro lado do corredor. Embora sua população de primatas mal tenha completado três anos, Gould está claramente encantada, mostrando suas fotografias como uma mãe orgulhosa.*

**Encontre uma maneira de ajudar seu leitor a se identificar pessoalmente com o tema de seu artigo.**

### **B. Simplificando a ciência**

Escrever sobre ciência pode ser desafiador. Cientistas passam anos estudando e pesquisando suas áreas e espera-se que você traduza esses anos em 1.000 palavras que todo mundo possa entender!

Parte do segredo para escrever melhor é insistir durante as entrevistas para que os cientistas simplifiquem a ciência para você (veja a Lição 3: A entrevista). Se você não entender alguma coisa, diga. Nunca escreva sobre algo que você só entende pela metade. Investigue bem o assunto ou consiga alguém para explicá-lo para você em termos simples. Ofereça informações suficientes e simplifique o complicado jargão científico para que qualquer um possa entender e aproveitar o seu artigo.

- **Uso de analogias e metáforas**

Sobre metáforas, o jornalista científico Jan Lublinski escreve:

**Metáforas** são importantes na redação em ciências porque elas criam imagens fortes da vida cotidiana e referências culturais que tornam a ciência mais fácil de compreender: a atmosfera é uma estufa, o cérebro de um jogador de xadrez é um computador, um buraco negro é um monstro que come suas vítimas, enquanto as estrelas emitem seus últimos gritos na forma de emissão de raios-X. Em geral, metáforas provocam associações entre diferentes partes de nossos processos de pensamento – um curto circuito em nosso pensamento (curto circuito é, de novo, uma metáfora!).

A metáfora central de uma matéria pode também servir para emoldurá-la. Por exemplo, se você chama Ian Wilmut de criador de Dolly, o clone de ovelha, você pode descrever sua pesquisa de clonagem como um ato metafísico divino, o que dá à matéria ângulos crítico e político. O mesmo acontece se você descrever físicos que construíram um grande acelerador de partículas na procura de uma “teoria do tudo” como verdadeiros fiéis que construíram uma catedral.

Metáforas – assim como comparações e semelhanças (suas companheiras mais fracas) – podem ser usadas para explicar coisas em textos sobre ciência. Para esclarecer o que significa dizer que o universo

está se expandindo, ajuda dizer que as estrelas se separam como passas em uma massa crescente de pão. O sistema imunológico é como um exército defendendo seu país; cientistas trabalham como detetives para solucionar um problema.

Mas os dois últimos exemplos mostram que algumas metáforas têm sido usadas em excesso e nem sempre são uma boa escolha. Muito frequentemente as metáforas e comparações na redação em ciências são usadas de forma errada. As imagens não são bem escolhidas, descrevem apenas parte de um assunto e podem deixar a audiência com a impressão errada. Algumas metáforas só fazem sentido para aqueles que já compreendem o tema, como dizer que o código genético é como o livro da vida.

Metáforas são ferramentas poderosas que devem ser usadas com cuidado. E muito frequentemente é melhor não usá-las e simplesmente dizer ou explicar as coisas de outra maneira.

### **Exemplos:**

Veja algumas matérias do *site Ciência Hoje On-line* que fazem uso de metáforas:

**Carona indesejada** [<http://cienciahoje.uol.com.br/controlPanel/materia/view/137670>]

**Rápida no gatilho** [<http://cienciahoje.uol.com.br/controlPanel/materia/view/3387>]

**Arma letal** [<http://cienciahoje.uol.com.br/controlPanel/materia/view/97527>]

- **Lidando com números**

Quantos campos de futebol há em 6 mil metros quadrados?

Quantos átomos cabem na cabeça de um alfinete?

Quando estiver lidando com números e descrevendo pesos, áreas, tamanhos, volumes, comprimentos ou o que quer que seja, geralmente é uma boa ideia compará-los a coisas que vemos no dia-a-dia. Isso ajuda sua audiência a “visualizar” o número, em vez de encará-lo de forma abstrata.

Mas tome o cuidado de limitar a quantidade de números num artigo – use apenas os mais importantes, para não perder seus leitores. E esteja certo de ter explicado quaisquer termos associados aos números, como Produto Interno Bruto (PIB). E, finalmente, não tenha medo de usar a palavra “aproximadamente” e números arredondados em vez de frações.

### **Exemplo:**

Veja como este artigo da BBC [<http://news.bbc.co.uk/1/hi/sci/tech/4085214.stm>] compara 30 bilionésimos de um metro a uma medida mil vezes menor do que o diâmetro de um fio de cabelo humano. Isso traz esse diâmetro fenomenalmente pequeno para mais perto do leitor!

*As menores escovas do mundo, com cerdas mais de mil vezes mais finas do que um fio de cabelo humano, foram criadas por pesquisadores dos Estados Unidos.*

*As escovas podem ser usadas para varrer nanopartículas, pintar microestruturas e até mesmo limpar poluentes na água.*

*O segredo das cerdas são os nanotubos de carbono, pequenas moléculas em formato tubular que medem 30 bilionésimos de um metro.*

Veja também o artigo “Cómo planear y escribir un artículo científico” (Como planejar e escrever um artigo científico), de Jan Lublinski (em espanhol):

[<http://www.scidev.net/es/practical-guides/c-mo-planear-y-escribir-un-art-culo-cient-fico-.html>]

#### • Lidando com o jargão

Nunca assuma que seus leitores vão entender todos os termos ou conceitos científicos em sua matéria. Certifique-se de que você explicou os significados dos termos, mas tome cuidado para não simplificar demais – uma armadilha em que os jornalistas às vezes caem.

#### Exemplo:

Aqui está um trecho traduzido de um artigo de *IslamOnline.net*

[[http://www.islamonline.net/servlet/Satellite?c=Article\\_C&cid=1157962445284&pagename=Zone-English-HealthScience%2FHSELayout](http://www.islamonline.net/servlet/Satellite?c=Article_C&cid=1157962445284&pagename=Zone-English-HealthScience%2FHSELayout)] que explica dois termos – **ecossistemas de estuários** e **dolinas** – usando dois métodos diferentes: uma definição exata e uma explicação do processo:

*A rápida queda no nível do mar tem sido acompanhada por uma queda nos lençóis freáticos ao longo da costa. Isso resultou numa série de problemas. Os mananciais e seus habitats associados estão secando, ameaçando as espécies raras que habitam a bacia do Mar Morto. Ecossistemas de estuários (onde a água fresca dos mananciais encontra as águas salgadas do Mar Morto) também estão desaparecendo. E, conforme sobem os níveis de águas subterrâneas, os sais do solo são dissolvidos, deixando-o poroso e instável. Como resultado, desenvolveram-se dolinas com a terra tendendo a desmoronar, às vezes formando crateras de 15 metros de diâmetro. Isso trouxe prejuízos imensos para a agricultura e a infraestrutura, como estradas e pontes, e a segurança dos homens na região está em constante risco.*

**Seja criativo na hora de simplificar conceitos científicos complexos. Sua audiência vai gostar disso.**

## 4.6 Dicas básicas para escrever notícias

### A. O que dá notícia?

Antes de escrever sua matéria, é bom considerar qual será o melhor ângulo de abordagem, tendo em vista a sua audiência, e o que deve ser destacado no seu texto. Há muitos fatores que ajudam a determinar se um evento é noticiável ou não:

- Se há um conflito: não só conflitos armados entre países, mas debates sobre pesquisas em células-tronco ou evolucionismo *versus* criacionismo / *design* inteligente também podem ser considerados conflitos.
- Se há uma ocorrência pouco comum, como um desastre natural.
- Importância de uma pessoa, instituição ou lugar bem conhecido pela audiência.
- Proximidade: quanto mais perto uma matéria está de nós, mais importante ela é.
- Interesse particular: quando há uma relevância direta para a audiência.
- Interesse humano: quando a matéria toca na emoção e sentimentos.
- Atualidade (algo que acabou de acontecer ou que está para acontecer).
- Mudanças.
- Impactos em nossas vidas: por exemplo, pesquisas médicas que podem levar a novos tratamentos contra doenças.
- Violência.
- Drama.

Veja a Lição 1 deste curso, “Planejando e estruturando seu trabalho”, e a Lição 2, “Encontrando e avaliando notícias científicas”.

## B. Informações para matérias jornalísticas

Uma boa matéria jornalística requer os seguintes tipos de informação:

- Detalhes: quem, o que, quando, onde, por que e como.
- Contexto: coloque a notícia em um contexto, mas atenha-se aos fatos e tome muito cuidado para não colocar sua própria opinião.
- Criatividade: sempre mantenha seus sentidos aguçados quando coletar informações para uma matéria. Descrever cheiros, sons, cenas e mesmo texturas são maneiras criativas de trazer sua matéria para perto do leitor.
- Anequias: tente encontrar histórias ou cenas naquilo que você está cobrindo, para dar mais vida à matéria.
- Aspas: são perigosas. Não use se elas forem dispensáveis. Se uma citação tem informações factuais que podem ser colocadas no corpo do texto, faça isso. Só use as “aspas douradas” para aquilo que seria um pecado escrever de outra maneira – como falas em que as pessoas descrevem seus próprios sentimentos ou reagem a uma situação.

## C. Fontes de notícias

Enquanto escreve sua matéria, sempre use pelo menos dois tipos diferentes de fontes, de preferência mais (veja a Lição 1).

As fontes podem ser materiais como pesquisas de público, documentos, arquivos do governo, revistas científicas, *press releases*, matérias de outras mídias; ou podem ser fontes humanas, como funcionários públicos, especialistas, pessoas envolvidas, pessoas afetadas, pessoas que podem lembrar um evento e pessoas comuns.

### Exemplo:

Leia este artigo da seção de ciência e saúde da Folha *Online*:

#### **Incidência de câncer no fígado triplicou nos EUA em 30 anos**

[<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u535349.shtml>]

Veja como a autora se refere ao estudo, ao seu autor principal, à Sociedade Brasileira de Hepatologia (SBH), ao Instituto Nacional de Câncer (Inca) e ao pesquisador da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

## D. Tipos de matérias jornalísticas

1. **Anúncio:** É uma matéria que anuncia um evento que está para acontecer, como uma conferência. Geralmente, segue a estrutura da pirâmide invertida, com as informações mais importantes e interessantes no começo, seguidas de informações de base menos relevantes. A estrutura desse tipo de matéria é geralmente a seguinte:

- a. Lide: Comece a matéria respondendo às três questões principais de o que, quando e onde. Lembre-se de que você está anunciando algo que vai acontecer, então vá direto ao ponto. O lide é formado geralmente por uma ou duas frases que não devem ter mais de 25 ou 35 palavras cada.
- b. Segundo parágrafo: Dê mais detalhes do que está acontecendo, das pessoas envolvidas (como os organizadores), quem estará presente e que pontos importantes serão discutidos.
- c. Terceiro parágrafo: Dê mais informações e contextualize os temas ou as pessoas envolvidas, dependendo do que é mais importante.

O anúncio tem, em geral, quatro parágrafos, com cada frase contendo de 10 a 15 palavras.

**Exemplo:**

Veja este anúncio:

**Evolucionista falará sobre arquitetura do genoma**

[<http://www.revistapesquisa.fapesp.br/?art=4902&bd=2&pg=1&lg>]

**2. Notícia pontual:** É uma matéria que relata algo que acaba de acontecer. Também é escrita no estilo da pirâmide invertida, com as informações mais importantes no começo do texto, seguidas de informações menos importantes. Comece com um lide que aborde as questões o que, quando, onde, por que e como. Em seguida, apresente detalhes relevantes. E então continue, no terceiro parágrafo, com citações e informações de fundo. Lembre-se sempre de usar a criatividade.

**Exemplo:**

Aqui está um exemplo de notícia pontual publicada no site do jornal *O Estado de São Paulo*:

**Sonda obtém fotos inéditas de nuvens misteriosas**

[[http://www.estadao.com.br/vidae/not\\_vid94575,0.htm](http://www.estadao.com.br/vidae/not_vid94575,0.htm)]

**3. Depoimentos:** Um exemplo de matéria de depoimentos é aquela que cobre entrevistas coletivas ou palestras abertas.

- a. **Lide:** Resuma as falas principais em suas próprias palavras.
- b. **Segundo parágrafo:** Insira aspas do palestrante diretamente e explique onde e por que ele fez essas afirmações.
- c. **Terceiro parágrafo:** Forneça um pano de fundo sobre o que está sendo dito.
- d. **Quarto parágrafo:** Escreva, nas suas palavras, o segundo aspecto mais importante.
- e. **Quinto parágrafo:** Coloque uma citação direta para ilustrar.
- f. **Sexto parágrafo:** Forneça mais informações de fundo.

**Exemplo:**

Leia esta matéria da *Folha de S. Paulo*:

**O parasita faz o homem, diz biólogo da Fiocruz em palestra**

[<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u13482.shtml>]

**4. Matérias de repercussão:** Acompanham um evento que está acontecendo e ainda atrai a atenção da audiência. Pode ser a continuação de uma notícia pontual ou de uma matéria de depoimentos. Leitores podem já estar familiarizados com a pauta e querer mais informações, ou podem estar lendo sobre o tema pela primeira vez.

**Exemplo:**

Esta matéria (em espanhol) foi publicada por SciDev.Net como acompanhamento das discussões sobre a experimentação animal no Brasil, que teve grande cobertura da imprensa:

**Brasil: Vetada ley que prohibía experimentación animal**

(Brasil: Vetada lei que proibia experimentação animal)

[<http://www.scidev.net/en/news/brazil-law-prohibiting-animal-experimentation-vet.html>]

Ao escrever matérias, busque:

- Ser **objetivo**: não coloque sua opinião pessoal na matéria.
- Ser **equilibrado**: mostre tantos lados da notícia quanto possível. É importante perceber que equilíbrio não significa dois lados de uma notícia: a maioria das notícias tem muitos lados. E ser equilibrado não significa dar o mesmo peso para todos os lados. Por exemplo, se a maioria dos

cientistas acredita no que a ciência diz sobre mudanças climáticas e apenas dois não acreditam, você deve indicar que a primeira posição tem mais peso na comunidade científica.

- **Fazer referência** às suas fontes: sempre diga aos seus leitores de onde vem a sua informação, desde que você não esteja colocando suas fontes em risco.

**Com bastante energia criativa, você pode transformar quase qualquer coisa em matérias.**

**Lembre-se: suas fontes são os especialistas, não você. Embora você vá citar apenas duas ou três pessoas, você deve falar com várias outras, para determinar o peso relativo de cada opinião que você ouviu.**

## 4.7 Dicas básicas para escrever reportagens especiais

### A. Para começar: o “parágrafo essencial”

Como as notícias, as reportagens especiais devem ser interessantes e dignas de serem publicadas. A principal diferença entre as notícias e reportagens especiais (as notícias podem ser escritas na forma de reportagens especiais) é que as notícias vão direto ao ponto, de forma menos detalhada e criativa, por isso são bem mais curtas do que as reportagens especiais. Reportagens especiais tendem a ter informações mais aprofundadas e um pano de fundo mais detalhado, além de comportarem uma variedade grande de estilos de redação. Notícias normalmente têm que ser escritas com pressa, para publicação imediata, enquanto reportagens especiais podem esperar por alguns dias ou até semanas.

A parte mais difícil de escrever uma reportagem especial é colocar as primeiras palavras no papel. A tarefa mais crítica é definir a mensagem mais importante que você quer passar: isto permite que você defina um ângulo de abordagem específico. Um único artigo não pode cobrir, sozinho, todos os ângulos possíveis. Se você tiver muitos ângulos para escolher, escreva sobre eles em diferentes artigos – isso aumenta seu mercado para publicações. Você pode ser um *freelance* ou um jornalista vinculado a um veículo interessado em escrever para mais de uma seção da sua publicação. Trabalhando em um novo ângulo da matéria, você pode publicar mais de um artigo baseado na mesma pesquisa (veja também a seção da Lição 1 chamada “Trabalhando com a sentença de pesquisa”).

Uma das melhores maneiras de aprender a escolher um foco para a pauta é aprender a escrever um “parágrafo essencial”. Essa ideia vem da expressão em inglês “nut graf”, termo cunhado nas redações dos Estados Unidos para descrever um parágrafo – geralmente o terceiro ou quarto do texto – que resume o tema da reportagem. (Para uma descrição mais detalhada, visite a página, em inglês, [<http://www.poynter.org/column.asp?id=52&aid=34457>]).

Comece a escrever seu artigo confeccionando o “parágrafo essencial”.

### Exemplo:

*O Rio Nilo tem sido para o Egito “a veia da vida” desde tempos imemoriais. Agora enfrentando várias ameaças – da esquistossomose ao despejo de esgoto sem tratamento, incluindo efluentes industriais e agrícolas –, o rio mais extenso do mundo aos poucos se transformou numa sentença de morte para milhões de egípcios.*

*Uma combinação de conscientização pública e forte compromisso em prol de uma vida melhor, porém, constitui uma receita de sucesso para prestar homenagem às águas que têm sido um símbolo de prosperidade e abundância para o país desde os tempos dos faraós.*

(Traduzido de [<http://www.islamonline.net/English/Science/2004/05/article09.shtml>]).

Lendo esses dois parágrafos – os “parágrafos essenciais” do artigo – o leitor pode rapidamente captar de que se trata o artigo: a poluição do Rio Nilo, como ela afeta a saúde dos egípcios e que esforços

estão sendo tomados para solucionar o problema. A autora focou sua matéria e, de uma forma geral, se limitou a este ângulo de abordagem ao longo de todo o texto.

## B. Introduzindo o “parágrafo essencial”

Depois de escrever o seu “parágrafo essencial”, você deve pensar em como levar o leitor até ele, com uma boa introdução que capte sua atenção. Há vários tipos de introdução que você pode usar:

- **Resumo:** Liste quem, o que, quando, onde, por que e como, seguindo a estrutura de um lide.
- **Anedotas:** Conte uma história curta e convincente de forma que as pessoas possam relacioná-la ao artigo.

### Exemplo:

Usando mais uma vez a matéria sobre o Rio Nilo

[<http://www.islamonline.net/English/Science/2004/05/article09.shtml>], veja a tradução dos dois primeiros parágrafos e como eles usam uma anedota.

*Enquanto o Egito sucumbe ao verão e às temperaturas lentamente se elevando até ardentes 40°C, quatro jovens meninos mergulham nus enquanto seus pais e irmãos mais velhos trabalham nos campos próximos. Com o espírito despreocupado que só os meninos daquela idade têm, eles brincam espirrando água refrescante uns nos outros.*

*Menos de 100 metros acima, porém, está sendo cometido um crime que terá um impacto direto nesses meninos pelo resto de suas vidas. Um caminhão carregado de esgoto sem tratamento (...) está derramando seu conteúdo diretamente no canal de irrigação.*

- **Descrição:** Faça uma descrição de você ou de algo que aconteceu no evento que você está cobrindo
- **Perguntas:** Se o seu artigo está investigando uma questão que será completamente respondida no final do texto, você pode começar com uma pergunta.

### Exemplo:

Este artigo da *Ciência Hoje On-line* começa com duas perguntas que instigam o leitor a refletir sobre estereótipos:

#### O fim do lugar-comum

[<http://cienciahoje.uol.com.br/controlPanel/materia/view/4001>]

- **Trocadilhos ou banalidades:** Brinque com as palavras ou pense num fato banal que possa se aplicar à sua pauta.
- **Aspas:** Este tipo de lide deve ser usado com cuidado. Se, durante sua investigação, você encontrou uma citação importante que pode atrair o leitor para sua matéria, use-a. Do contrário, melhor pensar num lide diferente.

## C. O corpo da reportagem especial

Enquanto escreve o corpo da sua reportagem especial, lembre-se:

- Nunca perca de vista sua ideia principal resumida no “parágrafo essencial”.
- Use várias fontes e de várias categorias. Não cite cientistas, por exemplo, sem citar também funcionários públicos ou pessoas afetadas pela ciência.



- Evite colocar posições como “preto *versus* branco” ou “mau *versus* bom” em sua redação. Há sempre mais de um lado para todas as matérias. Dê equilíbrio ao texto não criando uma oposição extrema, mas retratando diferentes lados da notícia e dando a cada um o peso que lhe cabe. Sempre indique suas fontes.
- Ofereça informações de base suficientes para que qualquer pessoa possa acompanhar sua matéria.
- Use criatividade na redação. Descreva seus personagens principais e as cenas mais importantes da sua matéria.

#### **D. A finalização do artigo**

Toda boa reportagem especial precisa de um bom fechamento. O leitor deve conseguir ver uma ligação lógica entre o fechamento e o “parágrafo essencial”.

Finais podem ser escritos como mensagens diretas, como perguntas ou sentenças que resumem a mensagem principal do artigo, como anedotas que levam o leitor para o lado humano da matéria ou como um comentário que leva a perspectivas futuras sobre o tema abordado.

O mais importante é que você não queira deixar seu leitor em suspense ou pensando que você fez um final ruim para um bom artigo. Escreva um final provocativo ou que deixe seu leitor satisfeito.

#### **E. Antes de enviar o artigo para o editor ou editora**

- Leia sua matéria em voz alta para você mesmo.
- Embora este seja geralmente o trabalho do editor ou editora, tente dividir seu artigo com subtítulos. Isso ajuda você a conferir se suas ideias estão logicamente estruturadas. Se você tiver dificuldade de dividir o artigo em subtítulos, pode ser porque suas ideias não têm uma progressão lógica.
- Se você tiver tempo antes do prazo de entrega, deixe o artigo de lado por um ou dois dias e depois leia-o de novo. Você pode encontrar falhas que deixou passar num primeiro rascunho.
- Mostre sua matéria para alguém da família, um amigo ou colega em que você confia para fazer críticas construtivas. Há conceitos ou terminologias que eles acham difíceis de compreender? O artigo está entediante? Precisa ser enxugado, removendo informações e palavras supérfluas?

**Mantenha o foco na sua redação, do começo ao fim.**

### **4.8 Escrita narrativa: conte uma história aos seus leitores**

Nada como uma boa narrativa para transformar o mais tedioso dos temas numa leitura compulsiva. Uma das minhas leituras mais memoráveis foi uma matéria da *National Geographic* sobre um tipo de inseto que habitava uma ilha isolada e que se acreditava estar extinto, até que, anos depois, foi encontrado, em pequeno número, numa outra ilha distante. Como o inseto não podia nadar nem voar, sua aparição em um local tão distante era um mistério. Pesquisadores trabalharam para solucionar esse mistério e desenvolveram uma teoria. Esta matéria sobre a pesquisa acerca de um inseto supostamente extinto tinha tudo para ser entediante. Quem liga para insetos em extinção? Mas o autor transformou a pauta numa emocionante jornada de um pequeno inseto, lutando para sobreviver a todas as adversidades. Quem poderia resistir?

A escrita narrativa é um estilo que pode ser usado para notícias e reportagens especiais. É uma forma de contar histórias que envolvem a criação de personagens e enredos. É atraente porque responde às questões “**O que acontece depois?**” ou “**Como isso aconteceu?**” ou “**O que podemos aprender com isso?**”. (veja, em inglês, [[http://www.poynter.org/content/content\\_view.asp?id=117320](http://www.poynter.org/content/content_view.asp?id=117320)]). Pense em

como nossos pais e avós nos transmitiam informações – sobretudo para ensinar lições – ou em como nossos ancestrais preservavam a história da humanidade.

Uma estratégia possível é contar a história de uma pesquisa por meio dos próprios pesquisadores. Desenvolva seus personagens. Demonstre como vários aspectos de sua personalidade os levaram às suas ideias de pesquisa e aos seus achados, ou como uma discussão casual levou ao aprimoramento de uma metodologia. A chave para encontrar bons tópicos para sua história geralmente vem das entrevistas com os pesquisadores (ver a Lição 3: A entrevista).

Outra possibilidade é contar a mesma história na visão de pessoas que podem ser afetadas pela pesquisa. Em outras palavras, coloque em destaque os aspectos humanos da sua matéria. Seus personagens podem também ser elementos como átomos ou animais como insetos. Seu objetivo é inserir esses personagens numa trama de modo a atrair a atenção da audiência como se eles estivessem lendo uma história ou ouvindo seus avós contarem casos ao lado de uma fogueira.

### **Exemplo:**

Leia o trecho a seguir, retirado de um artigo da revista *National Geographic Brasil*, para ter uma noção melhor do que é a escrita narrativa em ciências.

#### **No rastro do jaguar**

[[http://viajeaqui.abril.com.br/ng/materias/ng\\_materia\\_423847.shtml](http://viajeaqui.abril.com.br/ng/materias/ng_materia_423847.shtml)]

Vale lembrar que a abordagem narrativa não necessariamente exige textos longos. Histórias sucintas sobre cientistas também podem ser muito atraentes. Veja também, em inglês, “Short and sweet: storytelling in 300 words” (Rápido e fácil: narrativas em 300 palavras):

[[http://www.poynter.org/content/content\\_view.asp?id=99998](http://www.poynter.org/content/content_view.asp?id=99998)].

Na escrita narrativa para reportagens especiais, você pode empregar todas as ferramentas da escrita narrativa usadas em romances e até bons filmes – então, uma maneira de aprimorar sua habilidade para isso é ler muitos livros, ver filmes e refletir sobre os bons elementos da escrita narrativa em cada um deles.

Atraia leitores para seu artigo com uma introdução emocionante. Faça suspense e, ao mesmo tempo, espalhe dicas intrigantes aqui e ali. Desenvolva bem os seus personagens e dê aos leitores tempo para se familiarizar com suas idiossincrasias. Comunique a ciência por meio dos próprios personagens. Leve sua narração a um clímax e, então, mantenha seus leitores vidrados até a última palavra.

**Os textos sobre ciências não precisam ser chatos.**

## **4.9 Escrevendo para a *internet***

Embora o formato básico das notícias e reportagens especiais seja semelhante para veículos impressos e *on-line*, há algumas particularidades na redação para *internet*:

- Leitores na *internet* navegam e olham por alto mais do que leem. Como todos sabemos, ler textos longos em telas de computador é cansativo para os olhos. A maioria das pessoas deixa para ler artigos longos quando estão sentadas numa cadeira ou tomando chá na mesa de café da manhã. Então, embora a *internet* tenha a vantagem do espaço ilimitado, as pessoas só vão querer ler seu artigo se ele for curto e agradável.
- Estructure seu artigo de forma que o leitor ou leitora possa captar sua essência mesmo com uma leitura superficial, correndo os olhos pela tela. Junte as ideias e coloque subtítulos claros e sugestivos.
- Coloque barras laterais com pequenas citações ou ideias de seu artigo.
- Faça frases e parágrafos mais curtos do que os usados em publicações impressas.

Se você quiser ganhar espaço no mercado *freelance*, uma boa ideia é fornecer aos editores materiais extras.

Você está falando de um procedimento científico completo que pode ser explicado com o uso de **gráficos**? Seria ótimo se você pudesse desenhar seus próprios gráficos, mas, se a equipe do *site* inclui um *designer*, você pode sugerir legendas e imagens úteis para criar um gráfico explicativo. Ou você pode encontrar imagens disponíveis gratuitamente e que se pode baixar e usar. Imagens acompanhadas de legendas ou mesmo vídeos e arquivos de áudio podem incrementar seu artigo.

Você também pode colocar, no corpo do artigo ou listados ao final do texto, *links* para outros *sites* que contêm informações adicionais. A maioria dos *sites* não paga pelo trabalho extra, mas o editor ou editora certamente apreciará seus esforços e pode colocar você como prioridade na lista de colaboradores. Seus leitores se beneficiarão também.

**Quando escrever para a *internet*, incremente seu texto com *links*, recursos adicionais e gráficos. Escreva para quem apenas passeia pelas páginas, não para leitores mais intensos.**

## 4.10 Questões (1-5)

### Questão 1:

Veja a tradução dos primeiros parágrafos dos três artigos a seguir. Indique se cada um deles é uma notícia, uma reportagem especial, uma narrativa, uma reportagem investigativa, uma entrevista, um editorial, um texto para *blog* ou uma combinação de mais de um tipo de redação em ciências.

a. Artigo 1 [<http://www.wfsj.org/course/en/L4/L4Stq-Article01.html>]

Antigo, mas durável, o explorador Mars Rover Opportunity, da Nasa, fará o que pode ser uma viagem sem volta rumo ao interior de uma cratera formada por um impacto profundo, tentando voltar mais atrás do que nunca na história geológica do Planeta Vermelho.

b. Artigo 2 [<http://www.wfsj.org/course/en/L4/L4Stq-Article02.html>]

A gripe aviária alcançou novamente as manchetes internacionais. A Nigéria relatou a primeira morte humana na África subsaariana, o Reino Unido está passando pelo seu primeiro surto de aves domésticas, e a gripe aviária do sudeste da Ásia continua a ferver, com ocorrência de surtos e mortes humanas.

c. Artigo 3 [<http://www.wfsj.org/course/en/L4/L4Stq-Article03.html>]

Enquanto o *boom* populacional humano no Egito continua ininterrupto, há um certo organismo que não tem tanta sorte. O coaxar de sapos machos sempre foi um som familiar aos moradores do Egito. Nos últimos anos, porém, o som quase desapareceu. A outrora grande população de sapos está constantemente diminuindo.

### Questão 2:

Encontre maneiras criativas de reescrever alguns termos das frases a seguir. Para ajudar você, destacamos em negrito termos que podem ser de difícil compreensão para o público geral:

a. “Steve Linscombe ainda não tem certeza de como aquilo aconteceu. O diretor do Centro Agrícola de Pesquisa sobre Arroz da Universidade Estadual de Louisiana, sabe que ele plantou algumas linhagens de arroz **transgênico** num trabalho de campo realizado entre 2001 e 2003. Ele também sabe que uma dessas linhagens, LLRICE601, foi plantada em menos de um acre. O que não está claro para ele é como a linhagem foi parar nos suprimentos de comida. Este pequeno mistério agora é tema de uma investigação oficial e de uma ação judicial coletiva.”

b. “Há drogas para tratar esse estágio crônico inicial, mas o parasita também causa um processo similar à **auto-imunidade**, contra a qual as drogas não têm efeito.”

c. O desenvolvimento da resistência a drogas no parasita causador da “**cegueira dos rios**” pode levar a surtos em comunidades onde a doença já esteve sob controle, de acordo com pesquisa publicada semana passada (16 de junho) na revista *The Lancet*.

d. Cientistas de materiais das universidades de Oxford e Nottingham realizaram reações químicas dentro de **nanotubos**.

### Questão 3:

Leia as frases a seguir e pense em maneiras de explicar melhor os números para os leitores:

a. Pacientes que inalaram partículas ultrafinas de carbono radiativo apresentaram posteriormente traços dessas partículas na corrente sanguínea. Essas ínfimas partes de matéria são chamadas nanopartículas, definidas como qualquer coisa de tamanho menor do que 100 nanômetros.

b. Chajnantor foi escolhido como local da matriz do Grande Telescópio Milimétrico do Atacama (Alma, na sigla em inglês), uma enorme matriz telescópica que tem como objetivo iluminar a metade do Universo que até agora permaneceu mergulhada na escuridão. O local tem uma altitude de 5,3 mil metros.

c. Uma pesquisa em andamento sobre o céu apontou o mais antigo e distante buraco negro do Universo. O objeto, um quasar que recebeu o atraente nome de CFHQSJ2329-0301, foi encontrado junto a três outros quasares extremamente distantes durante a Pesquisa Canadá-França sobre Quasares High-z. CFHQSJ2329-0301 está a cerca de 13 bilhões de anos-luz de distância, dizem os cientistas.

### Questão 4:

Para cada uma das três matérias jornalísticas a seguir, indique o tipo de matéria, os elementos jornalísticos que ela possui e que categorias de fontes de notícias foram usadas.

Matéria	Tipo de matéria	Elementos jornalísticos	Categorias de fontes de notícia
Nova esperança contra o mal de Alzheimer [ <a href="http://cienciahoje.uol.com.br/controlPanel/materia/view/122230">http://cienciahoje.uol.com.br/controlPanel/materia/view/122230</a> ]			
Periodistas científicos “necesitan código de ética”(Jornalistas científicos “precisam de código de ética”) [ <a href="http://cienciahoje.uol.com.br/controlPanel/materia/view/122230">http://cienciahoje.uol.com.br/controlPanel/materia/view/122230</a> ]			
Novo iPhone chega hoje às lojas de 21 países [ <a href="http://tecnologia.terra.com.br/interna/0,,OI3002160-EI4796,00.html">http://tecnologia.terra.com.br/interna/0,,OI3002160-EI4796,00.html</a> ]			

**Questão 5:**

Que tipos de lide foram usados nos três artigos a seguir?

Artigo	Tipo de lide
Pesquisadores lusos testam tratamento para câncer de boca [ <a href="http://www.agencialusa.com.br/index.php?iden=23228">http://www.agencialusa.com.br/index.php?iden=23228</a> ]	
Atlas mostra nova face de África [ <a href="http://www.bbc.co.uk/portugueseafrika/news/story/2008/06/080611_africaunatlassm.shtml">http://www.bbc.co.uk/portugueseafrika/news/story/2008/06/080611_africaunatlassm.shtml</a> ]	
AVC: uma doença que ninguém conhece [ <a href="http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=3&amp;noticia=472">http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=3&amp;noticia=472</a> ]	

#### 4.11 Respostas das questões (1-5)

**Questão 1:**

- Notícia
- Editorial
- Reportagem especial

**Questão 2:**

As seguintes respostas podem ser escritas de forma um pouco diferente com as suas palavras.

- Plantas transgênicas possuem um ou mais genes que foram transferidos, em laboratório, de outras espécies, com o objetivo de produzir plantas com características especiais.
- Auto-imunidade é a condição em que anticorpos produzidos pelo sistema imunológico do próprio paciente contra o parasita começam a atacar os tecidos do corpo.
- A “cegueira dos rios” (oncocercose) é causada pelo verme *Onchocerca volvulus* e é transmitida por mosquitos borrachudos que vivem ao longo de rios transbordantes. Ela causa cegueira e doenças de pele na África subsaariana e em algumas regiões tropicais das Américas. Cerca de 37 milhões de pessoas no mundo podem estar infectadas.
- Nanotubos são pequenos tubos de átomos de carbono, formados por lâminas de grafite do tamanho de um átomo e que se ligam a si mesmas formando cilindros.

**Questão 3:**

Várias respostas são possíveis, incluindo as seguintes:

- Um nanômetro é um bilionésimo de um metro, 80 mil vezes menor do que um fio de cabelo.
- A localização do telescópio está a uma altura equivalente à metade da altitude de cruzeiro de um 747.
- A luz do quasar viajou 13 bilhões de anos para alcançar a Terra.

**Questão 4:**

<b>Matéria</b>	<b>Tipo de matéria</b>	<b>Elementos jornalísticos</b>	<b>Categorias de fontes de notícias</b>
Nova esperança contra o mal de Alzheimer [ <a href="http://cienciahoje.uol.com.br/controlPanel/materia/view/122230">http://cienciahoje.uol.com.br/controlPanel/materia/view/122230</a> ]	Notícia pontual	Interesse particular; interesse humano; atualidade; possível mudança com impacto em nossas vidas	Revistas científicas; pesquisadores
Periodistas científicos 'necesitan código de ética' (em espanhol) [ <a href="http://www.scidev.net/es/news/periodistas-cientificos-necesitan-codigo-de-etica.html">http://www.scidev.net/es/news/periodistas-cientificos-necesitan-codigo-de-etica.html</a> ]	Depoimento	Importância da conferência; atualidade; interesse particular (para jornalistas científicos)	Apenas especialistas
Novo iPhone chega hoje às lojas de 21 países [ <a href="http://tecnologia.terra.com.br/interna/0,,OI3002160-EI4796,00.html">http://tecnologia.terra.com.br/interna/0,,OI3002160-EI4796,00.html</a> ]	Notícia pontual e repercussão	Importância; atualidade; interesse particular; interesse humano; impacto da mudança em nossas vidas; drama	Instituição (Apple); veículos de comunicação

**Questão 5:**

Que tipos de lide foram usados nos três artigos a seguir?

<b>Artigo</b>	<b>Tipo de lide</b>
Pesquisadores lusos testam tratamento para câncer de boca [ <a href="http://www.agencialusa.com.br/index.php?iden=23228">http://www.agencialusa.com.br/index.php?iden=23228</a> ]	Resumo
Atlas mostra nova face de África [ <a href="http://www.bbc.co.uk/portugueseafrika/news/story/2008/06/080611_afrikaunatlassm.shtml">http://www.bbc.co.uk/portugueseafrika/news/story/2008/06/080611_afrikaunatlassm.shtml</a> ]	Descritivo
AVC: uma doença que ninguém conhece [ <a href="http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=3&amp;noticia=472">http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=3&amp;noticia=472</a> ]	Perguntas

## 4.12 Exercícios (1-5)

### Exercício 1:

Leia, a seguir, algumas publicações de língua inglesa ou portuguesa sobre ciências e discuta com o seu mentor como suas audiências variam e, por consequência, sua redação também terá de variar para escrever para cada uma delas. Se você não tiver um mentor, discuta com um colega também interessado em aperfeiçoar a prática em jornalismo científico.

#### Em inglês

- a. *New Scientist* [<http://www.newscientist.com>]
- b. *Nature* [<http://www.nature.com>]
- c. *Science* [<http://www.scienceonline.org>]
- d. *Nature News* [<http://www.nature.com/news/index.html>]
- e. *SciDev.Net* [[www.scidev.net](http://www.scidev.net)]
- f. *Science in Africa* [<http://www.scienceinafrica.co.za/>]
- g. *Smithsonian.com* [<http://www.smithsonianmag.com>]
- h. *ABC Science* [<http://www.abc.net.au/science/>]

#### Em português

- a. *Scientific American Brasil* [<http://www2.uol.com.br/sciam/>]
- b. *National Geographic Portugal* [<http://www.nationalgeographic.pt/>]
- c. *BBC Brasil / Ciência e Saúde* [<http://www.bbc.co.uk/portuguese/ciencia/index.shtml>]
- d. *Ciência Hoje On-line* [<http://cienciahoje.uol.com.br/>]
- e. *ComCiência* [<http://www.comciencia.br/comciencia/>]
- f. *Agência Fapesp* [<http://www.agencia.fapesp.br/>]
- g. *Angola Press* [[http://www.portalangop.co.ao/motix/pt\\_pt/noticias/ciencia-e-tecnologia/](http://www.portalangop.co.ao/motix/pt_pt/noticias/ciencia-e-tecnologia/)]
- h. *Superinteressante* [<http://super.abril.com.br/>]
- i. *Jornal da Ciência* [<http://www.jornaldaciencia.org.br>]

### Exercício 2:

Leia os artigos a seguir. Como você acha que essas pautas foram sugeridas? Pratique escrevendo uma sugestão de pauta para cada um dos artigos a seguir e discuta-as com seu mentor (se você tiver um).

- a. China vai liderar aumento de emissões de CO<sub>2</sub>, segundo EUA  
[[http://www.estadao.com.br/vidae/not\\_vid195859,0.htm](http://www.estadao.com.br/vidae/not_vid195859,0.htm)]
- b. Plan brasileiro de cambio climático, 'a examen público' (Plano brasileiro de mudanças climáticas, 'para exame público')  
[<http://www.scidev.net/es/news/plan-brasile-o-de-cambio-clim-tico-a-examen-p-blic.html>]
- c. Agente tóxico altera DNA de espermatozoide  
[<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u540840.shtml>]
- d. Apoio a mulheres que querem parar de fumar deve considerar questões sociais  
[[http://www.fiocruz.br/ccs/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from\\_info\\_index=81&infolid=2282&sid=9](http://www.fiocruz.br/ccs/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from_info_index=81&infolid=2282&sid=9)]

**Exercício 3:**

Escolha um de seus artigos mais interessantes, escreva um texto para *blog* de 1.000 palavras sobre o assunto e mostre-o para seu tutor. Ele está bom o suficiente para ser publicado?

Experimente criando o seu próprio *blog* em [[www.blogger.com](http://www.blogger.com)], [<http://wordpress.com/>], [<http://int.blog.com/>], ou vários outros *sites* que oferecem esse serviço gratuitamente. Encoraje amigos e colegas a comentarem seus textos no *blog*.

**Exercício 4:**

Pegue a última notícia que você escreveu e pratique reescrevê-la como reportagem especial ou vice-versa. Discuta com o seu mentor.

Vá a uma conferência ou entrevista coletiva sobre alguma questão relacionada a ciência ou saúde em sua cidade. Pratique escrever matérias com anúncios ou depoimentos sobre o evento. Discuta com o seu mentor.

Visite uma universidade ou instituição científica perto de você. Encontre uma pesquisa interessante que acabou de ser publicada e escreva sobre ela no formato de notícia pontual e, depois, como reportagem especial. Lembre-se de fazer bastante investigação e entrevistas para as duas matérias.

**Exercício 5:**

Antes de começar a escrever sua próxima reportagem especial, escreva seu “parágrafo essencial” e discuta-o com seu mentor. A sua ideia está focada o suficiente? O “parágrafo essencial” é atraente?